

## **ANÁLISE SOBRE AS PERCEPÇÕES DOS CURSISTAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO ACERCA DO MINICURSO: TDAH – TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE**

Analú F. de Sá  
Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-Rio)  
analusa@rioeduca.net

Danielle F. de Moura  
Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-Rio)  
daniellemoura005@rioeduca.net

Josiane C. F. da Silva  
Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-Rio)  
josianesilva@rioeduca.net

Priscila M. Resinentti  
Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-Rio)  
priscilaresinentti@rioeduca.net

### **INTRODUÇÃO**

O Plano Municipal de Educação (PME) do Rio de Janeiro (lei nº 6.362, de 28 de maio de 2018), com vigência por dez anos, aponta um conjunto de diretrizes que se desdobram em metas e estratégias, entre as quais, no âmbito deste trabalho, destaca-se a seguinte:

META 16.7: garantir a formação continuada dos profissionais da Educação, dentro da carga horária, que se caracterizará principalmente por encontros coletivos, organizados a partir das necessidades indicadas por esses profissionais, dentro ou fora das escolas onde atuam, com periodicidade determinada, quando realizado fora do horário de trabalho, a formação deverá ser remunerada, assegurando o atendimento à turma, por professor substituto, sem prejuízo para o corpo discente. (RIO DE JANEIRO, 2018).

Dessa forma, a Escola de Formação Paulo Freire (EPF), por intermédio da Gerência de Fomento à Pesquisa e Avaliação Externa (GFPAE) e da Gerência de Formação Continuada do Professor Regente (GFCPR), realizou o minicurso “TDAH – Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade” em 2020.

Considerando que a Organização Mundial de Saúde declarou em 11 de março de 2020 que, devido à pandemia, medidas de afastamento social precoce poderiam restringir a disseminação da Covid-19, o curso foi desenhado para que

todas as aulas fossem ofertadas apenas de modo *on-line* e, assim, continuar promovendo formação continuada nesse contexto.

O TDAH é o transtorno mais comum entre crianças e adolescentes encaminhados para serviços especializados. Com base em diferentes estudos realizados em várias regiões do mundo, inclusive no Brasil, acredita-se que o número total de casos varia entre 5% e 8% (CAPELLINI *et al*, 2007; SOUZA *et al*, 2007). Tomando por base que a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-Rio) apresenta um quantitativo total de 641.305 alunos matriculados, por estimativa, podemos concluir que temos, no mínimo, em torno de 32 mil estudantes com TDAH na rede pública municipal de ensino. Dessa forma, é relevante oportunizar esse conhecimento aos professores e demais profissionais que são parte do quadro técnico-pedagógico.

## **DESENVOLVIMENTO**

O minicurso TDAH foi disponibilizado através de aulas *on-line* na plataforma EAD/EPF e aconteceu no 2º semestre de 2020, certificando 2.868 profissionais de educação. Com carga horária de 20h, objetivou auxiliar o professor e demais profissionais da educação na identificação e no desenvolvimento de estratégias pedagógicas no trabalho com crianças desatentas, hiperativas e impulsivas em sala de aula. Esta pesquisa teve por foco analisar os resultados obtidos a partir da avaliação feita pelos concluintes acerca do curso. Possibilitando, assim, verificar o engajamento dos profissionais de educação com formações continuadas na modalidade EaD.

Foram aplicados dois questionários: de expectativas e de avaliação. O primeiro foi desenhado para ser preenchido pelos cursistas antes da primeira aula, a fim de verificar se nossos objetivos estavam alinhados às expectativas dos cursistas. O questionário de avaliação foi construído de modo que pudéssemos coletar, após a última aula, as percepções dos concluintes sobre o curso. O presente trabalho traz os resultados obtidos pela análise dos dados coletados a partir dos questionários de avaliação.

## RESULTADOS

Inicialmente, pedimos que os respondentes classificassem sua experiência no curso a partir uma escala linear que variava de 0 a 5. A média obtida girou em torno de 4,71, demonstrando uma percepção extremamente positiva dos cursistas acerca do curso, de modo geral.

Quanto ao conteúdo abordado, mais de 90% dos concluintes consideraram que o curso atendeu suas expectativas ou chegou a superá-las. Por meio da análise dos relatos feitos por eles no item “contribuições”, pode-se relacionar esse resultado a fatores, como: disponibilização de materiais para consulta simples e objetivos; referencial teórico utilizado; oferecimento de ferramentas que facilitavam a observação e detecção de alunos/crianças com TDAH; embasamento científico utilizado na construção dos conteúdos.

Mais de 90% dos cursistas relataram que o curso conferiu ampliação do conhecimento acerca do assunto, gerando reflexos positivos em suas práticas pedagógicas; proporcionando a aprendizagem novas metodologias, e a descoberta de termos específicos e propiciando, assim, uma atuação mais direcionada às necessidades dos alunos.

Quando pedidos para indicar os temas de aula que tiveram maior contribuição para sua prática docente, os cursistas apontaram o conteúdo relativo à aula 5 (táticas para ajudar a criança em tarefas de trabalho conjunto). De modo geral, os resultados demonstram uma maior identificação dos concluintes com temáticas que apresentam um teor mais prático, que pode, mais uma vez, ser correlacionado ao fato de, no geral, os profissionais de educação conhecerem pouco sobre esse transtorno.

Ao serem perguntados se recomendariam o curso a um colega ou amigo, de acordo com o *Net Promoter Score* (NPS), que consiste em um índice que reflete a satisfação do público por meio da sinalização em uma escala, foi verificado um índice de 80 NPS. O alto índice obtido reforça o quão satisfatório ele foi e, consequentemente, o quanto o curso seria indicado pelos concluintes para o processo de formação docente.

Segundo uma publicação da FGV/EBAPE (2018), a construção de um sistema educacional de qualidade, equitativo e inclusivo é um processo que envolve todos os atores da comunidade escolar, contudo, são os professores que exercem a

maior influência sobre os resultados. Inúmeros estudos indicam que o docente é o maior responsável pela aprendizagem dos estudantes na escola (GOLDHABER; ANTHONY, 2003; HANUSHEK; KAIN; RIVKIN, 1999; MORICONI, 2012).

Para Gatti *et al* (2011), grande parte dos cursos de licenciatura – responsáveis pela formação docente inicial daqueles que atuarão na educação básica – não contempla plenamente as práticas docentes e didáticas de ensino, o que se desdobra em uma fragilização no preparo para o pleno exercício do magistério. Desse modo, a formação continuada em serviço apresenta, no contexto brasileiro, um papel muito relevante.

## CONCLUSÃO

O processo de desenvolvimento profissional e de aprendizagem docente é cotidiano no âmbito das salas de aula, mas também é preciso ofertar oportunidades em serviço para que os professores possam refletir e aperfeiçoar suas práticas pedagógicas, sobretudo quando se trata de deficiências ou transtornos, como o TDAH. Essas temáticas são pouco abordadas na formação inicial, no entanto, completamente presentes na sociedade e, conseqüentemente, na multiplicidade de alunos que são acolhidos em nossas escolas.

## REFERÊNCIAS

CAPELLINI, S. A. *et al*. Desempenho de escolares bons leitores, com dislexia e com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade em nomeação automática rápida. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 12, n. 2, p. 114-119, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-80342007000200008>. Acesso em: 30 jul. 2021.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV). Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (EBAPE). Como tornar a formação continuada de professores efetiva. **Políticas Públicas em Ação**, n. 3, 2018. Disponível em: <https://ceipe.fgv.br/publicacoes/politicas-publicas-acao?page=2>. Acesso em: 28 jul. 2021.

GATTI, B.; BARRETTO, E.; ANDRÉ, M. **Políticas docentes no Brasil**: um estado da arte. Brasília: Unesco, 2011.

GOLDHABER, D. ; ANTHONY, E. Teacher quality and student achievement: urban diversity series. **ERIC Clearinghouse on Urban Education**, n. 115, maio 2003.

HANUSHEK, E. A.; KAIN, J. F. ; RIVKIN, S. G. Do higher salaries buy better teachers? **Nber working paper series**, 7082, 1999.

MORICONI, G. M. **Medindo a eficácia dos professores**: o uso de modelos de valor agregado para estimar o efeito do professor sobre o desempenho dos alunos. 2012. Tese (Doutorado em Administração Pública e Governo) – Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2012.

RIO DE JANEIRO. **Lei nº 6.362, de 28 de maio de 2018**. Plano Municipal de Educação do Rio de Janeiro (PME). 2018. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/9431346/4254638/PlanoMunicipaldeEducacaoPME.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2021.

SOUZA, C. *et al.* O teste ABC do movimento em crianças de ambientes diferentes. **Revista Portuguesa de Ciência e Desporto**, Porto, v. 7, n. 1, p. 36-47, jan./abr. 2007.